

IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ana Maria Jerônimo Soares¹; Rodrigo Leone Alves²; Elma Núbia de Medeiros Araújo Targino³

¹ Universidade Potiguar – UnP, amaria.soa@gmail.com

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, rodrigo.leone@ifrn.edu.br

³ Universidade Potiguar – UnP, elmaanubiaa@gmail.com

Resumo

A educação superior no Brasil é alvo de eventuais questionamentos, pois muitas vezes é pautada em metodologias tradicionais, isto é, excessivamente teóricas, deixando de implementar inovações didáticas práticas, capazes de reduzir a distância entre a graduação e a futura atividade profissional, inibindo o desenvolvimento, nos discentes, de habilidades técnicas, críticas e reflexivas. A proposta deste trabalho é analisar o efeito da implementação de metodologias ativas em uma escola de gestão da Universidade Potiguar – UnP, investigando a percepção dos alunos com relação à relevância dessa proposta para a melhoria da aprendizagem efetiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com uma amostra de 488 alunos da instituição, que responderam um questionário semiestruturado composto por questões dicotômicas, abertas e baseadas em Escalas do tipo *Likert*. Evidencia-se, através dos resultados, que os discentes são favoráveis à adoção de metodologias ativas na execução das aulas, a proposta reflete novas formas construtivistas de ensinar e aprender, aproximando o graduando de uma postura profissional. Assim, o trabalho deixa como resultado, sugestões de ações institucionais para a melhoria do processo de formação superior baseado na aprendizagem em ação, visando atender as demandas do mercado por profissionais com competências amplas para lidar com o cenário de transformações vigente.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Aprendizagem; Metodologias Ativas; Inovação Didática.

Introdução

A construção do profissional é resultado da formação acadêmica que este se submeteu. Assim, o processo de ensino superior precisa assegurar a aprendizagem efetiva do estudante (SOARES, ALVES & TARGINO, 2016). Nesta perspectiva as estratégias didáticas adotadas em muitos cursos de graduação, levantam questionamentos, pois quando os conteúdos são transmitidos de forma tradicional, excessivamente teórica, há uma inibição nas habilidades práticas, críticas e reflexivas do discente, além de não estimular a capacidade de aprender solucionando problemas

reais dentro do contexto acadêmico, bem como fora dele (GRIEBELER, BONES, PIZOLLOTO, 2015).

Frente à demanda por competências profissionais específicas dos egressos, é responsabilidade dos gestores da educação superior assumir este compromisso de transição paradigmática do ensino meramente teórico para o ensino ativo, pautado na teoria e prática de forma indissociável, moldando a dinâmica educacional em Instituições de Ensino Superior (IES), pois essas instituições apresentam níveis de complexidade e peculiaridade únicos (BARBOSA, MENDONÇA, CASSUNDÉ, 2016; MELO, LOPES, RIBEIRO, 2013). É nessa perspectiva que diversos autores discutem os mecanismos que norteiam o ensino superior com o intuito de identificar lacunas e propor melhorias.

Tomando-se como ponto de partida esses aspectos introdutórios, o principal objetivo deste artigo é levantar uma descrição e interpretação do processo de ensino/aprendizagem mediado por metodologias ativas em uma IES que utiliza essa prática nas aulas, sob a perspectiva dos alunos, ou seja, busca-se compreender o impacto da implementação de inovações didáticas baseadas em aprendizagem em ação, para o corpo discente de uma Universidade privada.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo de caso e adota uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa é exploratória descritiva, apoiada na revisão bibliográfica, bem como na pesquisa de campo. O campo empírico tratou-se da Escola de Gestão e Negócios da Universidade Potiguar – UnP, localizada em Natal, no Rio Grande do Norte. Os dados foram coletados através de entrevista pessoal, realizada na Instituição com uma amostra de 488 discentes.

Resultados e discussão

Os resultados demonstram que 95,08% dos discentes gostariam de continuar o curso utilizando metodologias ativas nas aulas, pois a integração teórico-prática abre oportunidades de aprendizagens diferenciadas e dinâmicas, estreita relações interpessoais entre alunos e professores, bem como entre colegas. Ademais, os estudantes afirmaram que as mudanças metodológicas adotadas ocasionam um desempenho mais significativo, aumenta as certezas sobre as habilidades vocacionais na área escolhida, didática construtivista, motivação com relação à prática profissional e integração entre as disciplinas e à prática profissional.

As principais razões apontadas como fatores influenciadores para a aceitação da proposta pedagógica são, em ordem de prioridade: maximização da qualidade das aulas, tornando-as mais estimulantes e motivadores com uma aquisição de conhecimento mais efetiva (100% das respostas),

avaliação contínua, pois os alunos frequentemente recebem *feedback* sobre as atividades práticas e poderão se aperfeiçoar continuamente (100% das respostas), inovação nas bases curriculares e metodológicas, quebrando paradigmas (98,77% das respostas), formação dinâmica e inovadora que incentiva a reflexão sobre as ações (97,95% das respostas), professor como mediador da aprendizagem, com novas habilidades didático-pedagógicas (95,08% das respostas) e mobilização e envolvimento colaborativo dos alunos (91,9% das respostas).

Conclusões

Conclui-se que, no geral, os alunos se mostraram propensos à aceitarem novas diretrizes curriculares, além disso, apresentam visões favoráveis com relação ao projeto pedagógico que aborda metodologias ativas de aprendizagem, indicando que propostas dessa envergadura fomentam o desenvolvimento de habilidades, e que desta forma, os cursos oferecem ao acadêmico preparação mais significativa para o mercado através de uma formação profissional adequada e bem estruturada.

Um ponto relevante identificado é que a aplicabilidade da metodologia ativa reflete não apenas na satisfação dos alunos, mas sobretudo, na criação de novos métodos e formas de ensinar e aprender, uma vez que sob a óptica dos discentes, esse tipo de política educacional consegue acompanhar as constantes mudanças do conhecimento e aproxima o graduando de uma postura de profissional, reduzindo, portanto, a distância entre o curso e o trabalho a ser exercido pelo indivíduo futuramente, ao se inserir no mercado, no contexto dos desafios contemporâneos.

Referências

BARBOSA, M. A. C., MENDONÇA, J. R. C., CASSUNDÉ, F. R. S. A. Políticas Públicas e Políticas Organizacionais para a Formação de Professores-Gestores do Ensino Superior. *Revista Pretexto, Belo Horizonte*, v.17, n.4, p. 95-110. Out-Dez, 2016.

GRIEBELER, M. P. D.; BONES, J.; PIZZOLOTTO, M. F. O perfil do egresso do curso de administração (2009-2014) da UNIJUÍ – Campus Três Passos. *Anais do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*. Desafios da Gestão Universitária no século XXI. Mar del Plata – Argentina, Dezembro de 2015.

MELO, M. C. O. L., LOPES, A. L. M., RIBEIRO, J. M. O cotidiano de gestores entre as estruturas acadêmica e administrativa de uma instituição de ensino superior federal de Minas Gerais. *Revista Organizações em Contexto*, v. 9, n. 17, p. 205-227, 2013.

SOARES, A. M. J.; ALVES, R. L.; TARGINO, E. N. M. Políticas Educacionais na Contemporaneidade: um estudo empírico sobre o impacto da aprendizagem subsidiada por metodologias ativas no ensino superior. *Anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI*. Campina Grande – PB, 2016.